

CULTIVO DO CAMARÃO MARINHO EM ÁGUAS INTERIORES NA PARAÍBA

ITAMAR ROCHA

De um total de três mil fazendas de cultivo de camarão marinho no Brasil em 2018, estima-se que apenas 5% eram classificadas como grandes produtoras, com 20% de médios e 75% de micros e pequenas, que mesmo contando um percentual de licenciamento ambiental da ordem de 50%, apenas 2% possuíam financiamentos bancários, numa clara demonstração do descaso governamental, para o segmento mais importante e promissor da aquicultura e o setor pesqueiro mundial. Notadamente, quando se tem presente que o maior produtor mundial de camarão extrativo e cultivado, a China, já ocupa o 2º lugar dentre seus maiores importadores.

De acordo com os números setoriais de 2003, obtidos no Censo realizado pela ABCC em 2004, a Paraíba contava com 66 fazendas de cultivo de camarão, englobando uma área de 591 ha, cuja produção de 3.323 t contribuiu para uma exportação de 3.264,9 t, ou US\$ 12,1 milhões em camarão.

Por outro lado, segundo o Censo de 2011, a produtividade média anual da carcinicultu-

ra das fazendas localizadas no interior da Paraíba se situou em 10.200 kg/ha/ano, a mais elevada em termos comparativos com outras Regiões e Estados do Nordeste (3.506 kg/ha/ano), o que indica, por um lado, o potencial de recursos naturais da Paraíba para a atividade e, por outro, o bom nível tecnológico em uso nos seus sistemas produtivos.

Nesse sentido, um estudo realizado pelo Sebrae/PB reportou uma produtividade média na carcinicultura paraibana, que utilizava água do Rio Paraíba, de 15 t/ha/2016, contra apenas 3 t/ha/ano da média nacional no referido ano. Inclusive, em 2019, mesmo sem contar com financiamentos bancários, muito menos um mínimo apoio governamental, o Estado conta com vários pequenos em-

prendimentos produzindo de 20 a 25 toneladas de camarão por hectare/ano.

Além das fazendas estabelecidas nos estuários dos Rios Paraíba e Mamanguape, o cultivo do camarão marinho vem sendo praticado ao longo do Vale do Rio Paraíba, Rio Piranhas, e em várias outras áreas, cujas águas apresentam características de baixa salinidade (oligo e mesohalinas) e nas quais o camarão *L. vannamei* tem revelado níveis de produtividade superiores aos alcançados em águas estuarinas.

Na verdade, a carcinicultura paraibana, segundo dados extraoficiais, possui dois polos produtores: o Polo Costeiro e o Polo do Interior. São, ao todo, 48 municípios com 230 fazendas de camarão, cuja

SEGUNDO O CENSO DE 2011, A PRODUTIVIDADE MÉDIA ANUAL DAS FAZENDAS NO INTERIOR DA PARAÍBA SE SITUOU EM 10.200 KG/HA/ANO, A MAIS ELEVADA COMPARADO A OUTRAS REGIÕES E ESTADOS DO NORDESTE



expressiva maioria corresponde a micro e pequenos empreendimentos (0,1 a 10 hectares). A área de viveiros em produção no Estado está estimada em 1.100 hectares, sendo 600 hectares nos estuários, com baixa densidade (seis a oito juvenis/m²) e 500 hectares, nas águas interiores, com 30 a 100 juvenis/m². No ano de 2018, a produção de camarão cultivado da Paraíba foi de seis mil toneladas, mas, para 2019, estima-se que a produção do *L. vannamei* deverá alcançar sete mil toneladas, destinadas exclusivamente ao mercado interno.

Ocorre que toda sua comercialização se realiza por meio de agentes intermediários que recolhem o camarão resfriado *in natura* nas fazendas e distribuem para centros de processamentos, ou diretamente aos pontos de comercialização, na condição de camarão fresco, incluindo diversos locais de consumo (restaurantes e bares), ou mesmo para as redes varejistas e os centros de distribuição e abastecimento do Nordeste e do Sudeste, tais como Pernambuco, Bahia, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina, de onde são distribuídos para o consumidor final.

Considerando o preço médio do camarão (10 gramas) de R\$ 18,00/kg na fazenda, as sete mil toneladas projetadas pa-

ra 2019 gerarão um faturamento bruto anual da ordem de R\$ 126 milhões. Uma quantia expressiva, advindo de uma exploração até poucos anos inexistente, e que já contribui para a movimentação de micros, pequenos e médios negócios, com uma significativa distribuição de renda no meio rural desses municípios.

Para assegurar o desenvolvimento ordenado e sustentável da carcinicultura no Estado, com inclusão social, maior eficiência produtiva, com ampliação das oportunidades de negócios, geração de emprego e renda, bem como promovendo a verdadeira inclusão social no meio rural, os produtores da Paraíba reivindicam as seguintes medidas e ações governamentais:

1. Apoiar a elaboração e execução de um Plano de Interiorização da Carcinicultura no Estado, de curto e médio prazos, mediante a realização de diagnóstico do potencial das áreas costeiras e interiores com disponibilidade de água de baixa salinidade e solo apropriados para o desenvolvimento da atividade, envolvendo:

2. Identificação e criação de polos de desenvolvimento regional;

3. Implantação de Centros de Aclimação do *L. vannamei* às águas oligo e mesohalinas dos Polos Regionais;

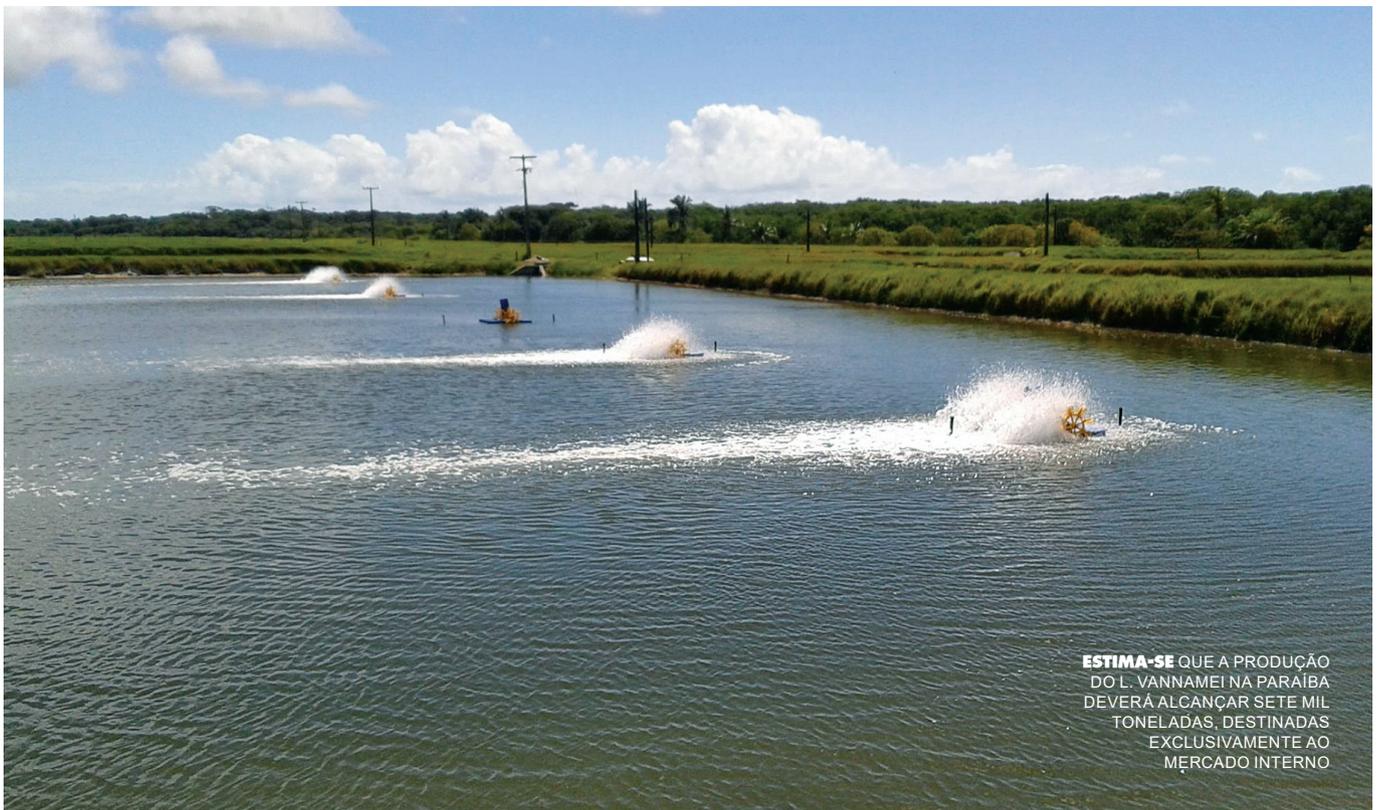
4. Promover um programa de incentivo a inserção do micro e pequeno produtor em áreas interiores, estuarinas e costeiras, apoiados por empresas âncoras, adotando os exitosos modelos de integração da avicultura e da suinocultura brasileira, bem como, da carcinicultura asiática;

5. Atuar junto aos agentes financeiros: BNB, BB, CEF e BNDES, no sentido de viabilizar financiamentos para investimentos, custeio e comercialização da produção de camarão marinho cultivado da Paraíba;

6. Implantar, via empresas âncoras, um Centro de Capacitação em cultivos intensivos, trifásicos e com cobertura, “tipo estufa agrícola”, para funcionar como unidade demonstração para capacitação de micros e pequenos carcinicultores. ■

ITAMAR ROCHA

é assessor Especial da ABCC; diretor do DEAGRO / conselheiro do COSAG – FIESP; presidente da MCR Aquacultura e presidente da FENACAM'19 (ipr1150@gmail.com)



ESTIMA-SE QUE A PRODUÇÃO DO L. VANNAMEI NA PARAÍBA DEVERÁ ALCANÇAR SETE MIL TONELADAS, DESTINADAS EXCLUSIVAMENTE AO MERCADO INTERNO